

## **A Capes em tempos de Anísio Teixeira: entre impressos e impressões (1951-1964)**

**Fernando César Ferreira Gouvêa \***

Este artigo busca entender a gestão de Anísio Teixeira frente à CAPES no período de 1951 a 1964 pelas páginas do boletim informativo da instituição que constitui uma importante fonte documental por permitir um mergulho no processo de construção e solidificação da pós-graduação no Brasil e no papel exercido por Anísio Teixeira nesse processo. Esta colocação define o recorte temporal para o estudo dos boletins: 1952 a 1964 – período que corresponde quase que integralmente à gestão de Anísio Teixeira frente à CAPES.. O número de boletins estudados referentes ao período citado chegou a 145, 137 da gestão de Anísio Teixeira e 08 da gestão de Suzana Gonçalves que substituiu Anísio após seu afastamento da CAPES em 1964.

A análise do impresso intitulado Boletim Informativo CAPES busca desvelar a própria história da instituição, seus propósitos, seus desafios e a contribuição de Anísio Teixeira e da CAPES para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. Percebo que tal história está imbricada com um determinado modelo de formação e estruturação da CAPES como uma rede que num processo de mão dupla procurou abarcar as diversas instituições e atores envolvidos com a formação de quadros de nível superior do país, especialmente no que se refere à docência e sua formação em nível pós-graduado, objetivando estabelecer novas perspectivas e parâmetros para o ensino e pesquisa nas universidades brasileiras.

Entendo, assim, ser fundamental utilizar nesse estudo três tipos de estratégias que considero essenciais para a sustentação de uma análise do papel exercido por esse periódico. São elas: estratégias de irradiação (enquanto instrumento de divulgação de iniciativas da CAPES e de outras instituições no campo da formação superior), articulação (enquanto voz oficial de uma instituição que buscava organizar um sistema nacional de formação de quadros superiores) e de mobilização (enquanto instituição que possuía uma filosofia de trabalho que almejava o máximo envolvimento de todos os atores, num processo contínuo). Enfim, uma rede em formação, estruturação e ação. Portanto, busco estabelecer uma relação entre esta intervenção e as práticas utilizadas para a sua consubstanciação num processo que entende que o exercício dessas práticas está imbricado com o exercício do poder.

A formação e a estruturação da CAPES numa rede trouxeram como corolário a necessidade – vencidas as etapas de conformação e organização inicial – de exteriorização das

---

\* Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Educação.

ações desenvolvidas, dos projetos realizados ou em execução, das ofertas de serviços da CAPES e, por fim, das perspectivas e projeções da Campanha a médio e longo prazos. Assim, tornou-se urgente a existência de um instrumento que além de prestar contas e divulgar o trabalho da CAPES desse visibilidade a essa rede e às suas ações, utilizando estratégias que possibilitassem a construção de um centro articulador e de um movimento de engajamento para o alcance das metas traçadas pela referida instituição

Uma rede em ação: agindo e interagindo, enviando e recebendo contribuições, envolvendo e envolvida, num movimento de organização sem centralização e intervenção sem desmobilização. Enfim, uma rede em ação que não desprezou a reação dos demais segmentos envolvidos no processo de sua tessitura e que teve no Boletim Informativo CAPES um instrumento privilegiado para a concretização de tais objetivos.

Entendo que a mais enriquecedora postura face à determinação de apresentar o Boletim Informativo CAPES é a que possibilita dar voz ao próprio periódico. O primeiro número do Boletim, publicado em dezembro de 1952, trouxe uma seção intitulada Apresentação que continha os objetivos da CAPES e do periódico. Apesar de extensa, a transcrição do texto que compõe a seção torna-se imperiosa por propiciar uma acurada compreensão das posteriores alterações e transformações ocorridas no percurso de publicação do referido periódico. A observação atenta do exposto nessa Apresentação revela um campo fértil para o cotejamento dessa fase inicial com outras fases, possibilitando apontar as mudanças no aspecto editorial que foram consequências das vicissitudes sofridas pela própria instituição.

O Boletim Informativo CAPES (1952, n.1:1) abordou, nessa Apresentação, primeiramente, os objetivos gerais da Campanha, colocando em evidência os eixos norteadores do trabalho da instituição ao afirmar que:

*A CAPES, órgão destinado a contribuir para a melhoria do ensino universitário brasileiro, o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior em atividade no País, e a facilitar a concessão de bolsas de estudos a jovens bem dotados e sem recursos financeiros, vem se constituindo, pelas suas próprias atribuições, um centro natural de coleta de dados e informações de todo o Brasil e mesmo do estrangeir.*

A continuação da referida apresentação estabeleceu o elo entre os objetivos da CAPES e os objetivos do Boletim ao definir que é “do interesse de técnicos, professores, administradores e alunos das escolas superiores, e também dos que nela se formaram, tomar

conhecimento desses dados e informações”. Portanto, o boletim se destina “à divulgação de atos, dados, fatos e acontecimentos de relêvo ocorridos no ensino superior, bem como à divulgação de ocorrências, atividades e iniciativas de maior importância do pessoal que constitui o quadro brasileiro de técnicos, cientistas, artistas e humanistas”. O texto especificou o público a que o periódico era destinado e enumerou os itens que seriam o alvo da atenção da publicação para um processo de divulgação.

Ainda na seção Apresentação, considero ser imprescindível realçar o seguinte trecho: “O Boletim da CAPES é, assim, noticioso apenas; não publicará artigos, estudos, debates de idéias”. Todavia, o estudo empreendido sobre os boletins não confirmou as premissas contidas nesse último trecho da apresentação. O percurso com os boletins no que tange ao estudo de suas seções e seu conteúdo revelaram o quanto a dinâmica institucional e o contexto histórico impeliram alterações nos rumos e na construção de um objeto, pois noticioso apenas representa tudo que o Boletim Informativo CAPES jamais foi.

Assim, num processo constante de aperfeiçoamento crítico, de reavaliação do seu papel institucional, a CAPES utilizou o Boletim como um efetivo instrumento que possibilitou acionar as estratégias de irradiação, articulação e mobilização. Haja vista que as estratégias aventadas no parágrafo anterior exigiriam mais do que apenas um caráter noticioso, mas sim um periódico que propiciasse a divulgação, o debate e o confronto da idéias.

Vale ressaltar que a seção Apresentação, apesar das limitações impostas ao próprio periódico, não descartou a comunicação com o público ao explicitar que “para melhor cumprir seu objetivo, solicita o “Boletim da CAPES” lhe sejam enviados, para publicação, notícias, dados e informações de interesse geral, relacionados com o ensino universitário e com a cultura brasileira” (1952, n.1:1). Portanto, não obstante as delimitações, o Boletim nasceu sob o signo da possibilidade do intercâmbio de idéias, da troca de informações e, evidentemente, incitando uma mobilização em torno de temas relacionados ao ensino superior e à cultura brasileira. Fato corroborado pelas seções posteriormente criadas e as correspondências enviadas que extrapolaram bastante o determinado, transformando o Boletim Informativo CAPES num espaço privilegiado de debate de questões educacionais nacionais e internacionais.

O Boletim Informativo CAPES tinha uma periodicidade mensal que foi preservada até o fim do período abarcado por este estudo. Mesmo os problemas relativos a recursos financeiros que atrasaram e muitas vezes inviabilizaram os projetos da CAPES não interromperam o processo de elaboração dos boletins. Tais constatações, porém, não garantem

que o processo de distribuição do periódico tenha sido rigorosamente mantido visto que a conferência desse aspecto se afigurou impossível pela ausência, até então, de documentos que permitissem quaisquer inferências sobre a questão.

Um outro ponto que permaneceu obscuro, não obstante todos os esforços empreendidos e mediante a análise dos Relatórios elaborados na gestão de Anísio, refere-se à tiragem do Boletim. Tal questão não esteve presente em qualquer Relatório de Atividades da CAPES no período de 1953 a 1964 pois esses documentos apenas relacionaram os números publicados no ano anterior ou no máximo – conforme o 10º Relatório – um levantamento dos gastos com a publicação, impossibilitando qualquer tentativa sensata de arbitramento da tiragem visto que os valores estão expressos em moeda não mais existente e mesmo a instabilidade da política monetária brasileira não favorece a atualização dos valores declarados para uma aproximação do custo/unidade do periódico e daí a operação de extração da referida tiragem.

Desta forma, somente foi possível obter alguns indícios de que era significativa e que os boletins eram distribuídos para diferentes instituições. Córdova (1998:51) afirma que

*(...) A publicação do Boletim Informativo da CAPES simultaneamente oferece à instituição um resumo ou balanço de suas atividades, para sua avaliação interna, e a sociedade uma espécie de prestação de contas. As publicações eram, inclusive, divulgadas junto às missões diplomáticas no exterior, com o auxílio da Divisão Cultural do Itamaraty(...).*

Possibilidade real haja vista o intercâmbio da CAPES com diversos países principalmente no que concerne a bolsas de estudos. Ainda sobre esse ponto, Leite (2000:10) assevera que os boletins da CAPES eram enviados “*para as Universidades todas, para as autoridades do Ministério, para ex-bolsistas*”. O depoimento de Leite abre mais ainda o leque das instituições e pessoas que recebiam o periódico, possibilitando a afirmação de que não poderia ser desprezível a sua tiragem.

Ao avançar na pesquisa, a análise das seções do Boletim Informativo CAPES impele a uma divisão inicial do trabalho em duas fases: a primeira que se estendeu do Boletim número 1 ao número 39 e a segunda que se iniciou com o Boletim número 40 e prosseguiu até o número 137. Tal divisão em duas fases não representa uma ruptura, mas sim um momento de crescimento e refinamento do periódico.

A primeira fase apresentou uma inconstância no que tange à continuidade e uma incerteza ou ausência de títulos que apresentassem cada seção. Entendo que o periódico viveu nesse instante um reflexo do que vivenciou a própria instituição: um período de experimentações e vicissitudes na sua dinâmica interna, características inerentes a qualquer instituição com um papel marcante na elaboração e gestão de políticas públicas.

O Boletim número 40 inaugurou a segunda fase pois reorganizou as seções já existentes, proporcionou um maior espaço para o periódico visto que das 16 páginas anteriores avançou para 32, promoveu um intenso aproveitamento de notícias veiculadas pela imprensa e também trouxe a presença de seções inéditas: “Forum de Opiniões” e “Publicações”. Assim, o considero um marco divisor das duas fases apontadas e, ao mesmo tempo, o fio condutor da dinamização e aprofundamento das temáticas abordadas pelo Boletim Informativo CAPES.

A orientação expressa no Boletim n. 1, evidentemente, não foi seguida e de forma efetiva o Boletim n. 40 – antes já considerado por mim um marco – rompeu de maneira definitiva com a orientação emanada dos momentos iniciais da CAPES. O referido Boletim, além de inaugurar uma série de editoriais que traziam o embate e suscitavam o debate de idéias, pela primeira vez apresentou a identificação, a assinatura, do autor do artigo. A seção Editorial utilizou as estratégias de irradiação e de mobilização visto que os artigos tinham por objetivo a divulgação de uma posição institucional e nos momentos de crises ou polêmicas suscitar movimentos de contribuição ou de posicionamento pelos atores envolvidos sobre as questões em pauta.

O Editorial, conforme já assinalado, adquire um grau de importância elevado por se tratar de uma seção que emite a posição institucional frente aos momentos de dúvidas, polêmicas, decisões, planos, etc. Momentos que exigem um posicionamento firme e eficiente face aos desafios cotidianos haja vista que os temas abordados nos editoriais do Boletim Informativo CAPES expressaram essas situações e as respostas da instituição a cada um desses instantes.

A seção Estudos e atividades da Capes nasce com a incumbência de divulgar o trabalho desenvolvido, tanto no que concerne a estudos empreendidos ou a outras tantas atividades exercidas pela CAPES. Assim, o Boletim Informativo n. 1 dedicou duas páginas para a referida seção, consubstanciando o caráter de estratégia de irradiação que a seção “Estudos e Atividades da CAPES” incorporou. A seção, ao longo da gestão de Anísio Teixeira trouxe os seguintes temas: inquéritos sobre o ensino superior e deficiência de pessoal qualificado; censos e levantamentos sobre ensino superior atinentes ao ingresso no sistema,

número de alunos, escolas superiores existentes seus currículos e programas, institutos de pesquisa e suas condições de trabalho, formandos nos diversos cursos superiores, novos cursos; cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação com os referidos programas; seminários; intercâmbio com universidades e instituições estrangeiras e nacionais; estudos sobre a conjuntura econômica brasileira; informações referentes a bolsas de estudo no país ou no exterior; levantamento sobre o número, formação e distribuição dos professores do ensino médio pelas unidades da federação apoiado em quadros estatísticos e gastos públicos da União com os variados níveis de ensino.

A seção Estudos e atividades da CAPES permitiu, enfim, a divulgação do trabalho desenvolvido pelos Programas e Serviços da instituição, numa postura condizente com os objetivos e estratégias traçados.

A seção Mundo Universitário buscou trabalhar com o duplo sentido da expressão e captar o que se apresentou quase como um paradigma na análise dos boletins de n. 1 ao 21, onde cerca de 14 davam relevância – inclusive com a utilização de fotos – à construção de cidades universitárias, a instalações de universidades, faculdades e institutos de pesquisas. Um movimento que teve como perspectivas a importância do ensino superior na Universidade com suas instalações apropriadas e, também, mesmo no que se refere a faculdades isoladas e institutos de pesquisa, a demonstração de instituições que aliavam ensino e pesquisa de forma inextricável.

Cabe destacar que, em diversos números do Boletim, a nomeação de catedráticos, os levantamentos realizados pelo MEC sobre o ensino superior (dados sobre vestibulares, matrículas nas escolas superiores, número de formandos, investimentos etc), os eventos promovidos pelos Diretórios Acadêmicos e as propostas de currículo mínimo para cursos superiores emanadas do Conselho Federal de Educação (CFE) estiveram presentes na seção Mundo Universitário.

Entendo que esses aspectos e os levantados anteriormente permitem asseverar que a seção em estudo foi uma das mais importantes do Boletim pois ao repercutir os acontecimentos do meio acadêmico e estabelecer elos com diferentes segmentos da comunidade acadêmica – professores, alunos, pesquisadores, membros do CFE, membros do Ministério de Educação e Cultura (MEC) – fez valer com extrema habilidade a possibilidade de utilização das estratégias de irradiação, articulação e mobilização.

A seção Noticiário ocupou – em média - seis páginas no Boletim e foi tão importante no que concerne aos objetivos a serem alcançados, aos conteúdos abordados e à presença no Boletim quanto a anterior. Inclusive alguns temas que apareceram na seção Mundo

Universitário também se fizeram presentes na seção Noticiário. Cito, como exemplos, notícias sobre a nomeação de novos catedráticos com sete ocorrências, os levantamentos realizados pelo MEC, os eventos promovidos pelas Universidades, pelos Diretórios Acadêmicos e as notícias do CFE.

Os conteúdos explorados pela seção diferiram bastante dos que foram abarcados nessa primeira fase, a partir da reestruturação e da alteração do título – inclusive com o espaço médio passando de duas para seis páginas. Das questões enfatizadas inicialmente restariam o intercâmbio internacional, os eventos científicos, as notícias das instituições de ensino e pesquisa e as bolsas de estudo.

Entendo que analisar uma seção que se fez presente em 114 números e que tinha uma média de 16 notícias por Boletim, perfazendo um total de 1.824 ocorrências, exige uma sistematização e uma organização de tais notícias (ocorrências) em grandes áreas temáticas. São elas: EVENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS (275 notícias) ; INSTITUIÇÕES (214 notícias); MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (193 notícias); INTERCÂMBIO INTERNACIONAL (146 notícias); CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PÓS-GRADUADO (64 notícias).

A divulgação de seminários, simpósios, congressos, reuniões e encontros nacionais e internacionais foi a base de formação da área Eventos Acadêmicos e Científicos. Área que registrou o maior número de notícias, face ao seu papel fundamental para o Boletim e, conseqüentemente, para o trabalho da CAPES, haja vista que o poder de irradiação educacional, científica ou cultural presente em tais eventos vai ao encontro das estratégias lançadas pela Campanha. Os referidos eventos promovidos por distintas instituições e, muitas vezes, por diretórios acadêmicos suscitavam a oportunidade do debate, do confronto de idéias e da mobilização de forças para a continuidade do processo de aprofundamento das temáticas abordadas. Dessa forma, encontros regionais que se tornaram nacionais e, mais tarde, internacionais, criando uma perspectiva de articulação.

A seção “Aspectos Internacionais da Educação” a partir do n. 40 tornou-se fixa no Boletim e teve ampliado o seu espaço para em média seis páginas. A seção apresentou notas sobre 79 países, abarcando todos os continentes. Os países com o maior número de notícias foram: Estados Unidos = 74, França = 35, Grã-Bretanha (Inglaterra, Gales e Escócia) = 31, República Federal Alemã (Alemanha Ocidental) = 20 e U.R.S.S, com 19 notícias. Os assuntos que tiveram maior relevância na seção “Aspectos Internacionais da Educação” podem ser divididos em quatro áreas temáticas: EDUCAÇÃO SUPERIOR (145 notícias); SISTEMA EDUCACIONAL (75 notícias); LEVANTAMENTOS E INQUÉRITOS (53 notícias); INSTITUTOS DE PESQUISA (24 notícias).

O item Educação Superior, o que obteve o maior número de participações na seção, teve como proposta divulgar a criação de universidades e escolas superiores, comentar e avaliar a importância de novos cursos de graduação e pós-graduação criados, analisar os projetos de expansão e de novas instalações de diversas escolas superiores, realizar um balanço dos recursos financeiros necessários para a manutenção das pesquisas e do ensino nas escolas superiores e, sobretudo, demonstrar a relevância da educação superior e o papel da Universidade face ao trinômio educação/ciência/cultura. Assim, a seção estabelece exemplos e virtudes da Universidade e o seu potencial de favorecer o crescimento pessoal e coletivo, num processo em que articula a propagação com a produção de conhecimento.

A seção Fórum de Opiniões foi criada a partir do Boletim n. 40. O surgimento da seção foi de encontro aos rumos apontados no primeiro número do periódico haja vista que seu título já aponta o teor do seu conteúdo. Um conteúdo que teve exatamente nas questões polêmicas e no debate de idéias o seu eixo. Mas, não num processo de ruptura e sim numa perspectiva de refinamento institucional. As notícias e textos utilizados pela seção não foram escritos especialmente para o Boletim, mas foram retirados de jornais e revistas. Portanto, entrevistas ou cobertura de eventos pela mídia impressa em momentos de inauguração, posses etc. Alguns apenas fragmentos da entrevista concedida, outros o texto na íntegra. A seção, assim, transcreveu as ocorrências que foram publicadas, buscando captar as questões nacionais mais candentes com ênfase para a Educação e a Ciência. Muitas vezes foram veiculadas notícias que eram críticas contundentes ao MEC e a outros órgãos do Governo Federal. Críticas relativas à ausência de recursos para bibliotecas públicas; descompasso entre o discurso e a prática no campo do aparelhamento de universidades e institutos de pesquisa e os preços abusivos dos livros tornado a leitura um luxo e não uma necessidade (boletins 121, 122, 125 e 129).

Criada a partir do Boletim n. 40 a seção Publicações prestou uma contribuição à divulgação de publicações de diferentes temas, instituições e autores. A sua existência expressou o entendimento do papel que os impressos teriam no que concerne à construção de uma rede que buscou na irradiação da informação e dos veículos que a conduziam um dos seus marcos. Assim, sugerir a leitura de determinados livros, recomendar certos artigos em periódicos especializados ou anunciar o lançamento de uma nova revista ou boletim constituiu uma prática de valorização de tais instrumentos que abarcaram a área educacional e científica. A análise do conteúdo da seção terá como aspectos centrais os tipos de publicação, o caráter das publicações e os temas mais abordados.

O caráter das publicações difundidas pelo Boletim se refere ao local e origem de sua elaboração. Assim, constatei a presença de dois blocos: publicações que representavam a voz de instituições públicas ou privadas (departamentos de universidades, diretórios acadêmicos, institutos de pesquisa, associações educacionais, entidades de pesquisa, sindicatos, órgãos governamentais – inclusive a CAPES - e organizações internacionais), perfazendo 120 notas. e as publicações emanadas de editoras particulares e que não representavam uma coletividade, não possuindo, assim, a força de um conjunto articulado de proposições e posturas institucionais, perfazendo 09 notas. Ainda no que se refere ao caráter da publicação, 91 notas eram relativas a publicações nacionais e 56 internacionais.

Os temas mais abordados pela seção Publicações foram relativos às Ciências Sociais (sociologia/política) e Educação haja vista as candentes discussões à época – o Boletim n. 40 que inaugura a seção foi publicado em 1956 – sobre questões políticas, sociológicas e educacionais com destaque para o papel da Universidade e o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Temas que suscitaram diversos escritos que tiveram ampla cobertura e divulgação por parte do periódico. Portanto, a seção em pauta contribuiu de forma efetiva para a consubstanciação da estratégia de irradiação articulada pela CAPES via o seu Boletim Informativo.

Considero relevante definir que pretendi apenas destacar alguns pontos que marcaram tal percurso institucional ciente das possíveis lacunas que numa visão prospectiva abrem possibilidades para a realização de estudos posteriores, haja vista o vasto material estudado e as limitações deste artigo.

Primeiramente, cabe destacar a constante preocupação de Anísio Teixeira com a formação e atualização de professores dos diferentes níveis de ensino, num compromisso que esteve presente em toda a sua atuação intelectual comprometida com a ação pública. Uma preocupação que ficou patente nas reformas propostas nas diferentes gestões públicas frente à pasta da Educação. Vale ressaltar o seu pensamento/ação sobre o papel da Universidade no Brasil, situando e buscando empreender as reformas necessárias para a consubstanciação de um lócus de criação da Cultura e Ciência nacionais e sinalizando a urgência da criação de um sistema de pós-graduação. Portanto, um compromisso que foi o norte de sua carreira e no percurso com os boletins se revelou um aspecto que paulatinamente Anísio reforçou na dinâmica de funcionamento da CAPES até o momento em que tal perspectiva assumiu uma centralidade dentro do fazer institucional, muitas vezes contrariando as orientações emanadas e as prioridades estabelecidas pelos documentos legais.

A delicada e precisa mediação exercida por Anísio nos primeiros momentos de existência da CAPES - onde diferentes correntes de pensamento travaram embates quanto ao papel e objetivos da instituição – retrata um outro significativo aspecto do percurso e que teve como corolário a preponderância da Campanha (que oficialmente sequer existiu até 1961) sobre a Comissão (criada dez anos antes). Uma inversão face aos documentos legais, mas uma situação que no estudo encetado com o periódico, ao menos no plano dos valores proclamados pelos diversos documentos analisados, se consolidou como rotina na dinâmica interna da CAPES. Uma rotina repleta de significação pois possibilitou que Anísio como Secretário Geral da Campanha obtivesse uma considerável autonomia para a definição dos rumos institucionais.

Um outro ponto do percurso que merece destaque se refere à compreensão da CAPES como uma rede que abarcou instituições e também atores isolados. Uma rede com três momentos distintos: o da formação, quando das discussões preliminares para a constituição e elaboração do seu caráter; o da estruturação, a partir da legislação que criou a Campanha e propiciou a sua efetiva organização; o da ação, quando foram lançadas as estratégias para o crescimento e consolidação da própria rede onde os boletins se configuraram como um instrumento que exteriorizou os caminhos e as opções institucionais realizadas pela CAPES e contribuiu para a construção e solidificação da rede, assumindo um importante papel enquanto porta-voz oficial instituição e num processo de Institucionalização que não pode ser confundida com regulamentação de caráter legal pois negar tal diferenciação seria, por certo, negar a contribuição de muitos para a consolidação e institucionalização da pós-graduação no Brasil. Dentre eles, Anísio Teixeira e seus colaboradores.

## **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. BOLETIM INFORMATIVO CAPES. n. 01 ao 145, 1951 a 1964.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A Configuração da Historiografia Educacional Brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, p. 329-353, 1997.

CASTRO, Almir Godofredo Rangel. **Entrevista concedida ao projeto História da Ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: FINEP/CPDOC, 1977.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **CAPES: origem, realizações, significações**. Brasília: CAPES, vol. I, 1998.

DOCUMENTA. **Publicação oficial do Conselho Federal de Educação**. N.º 6, p. 76-77, 1962.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. **Arquivo Anísio Teixeira**.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. **Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964)**. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2008.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. Entre redes e rendas: a tessitura do INEP como lugar de memória (1952-1964). **Revista Contemporânea**, nº 1, setembro, 2006.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira e MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil: Um percurso com os boletins da CAPES. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 111-132, 2006.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. **Um percurso com os boletins da CAPES: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2001.

LEITE, Celso Barroso. **Depoimento ao Grupo de Pesquisa de História da Educação**, Departamento de Educação da PUC-Rio, 2000.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos (coord.). A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. **Relatório de Pesquisa**. Departamento de Educação, PUC-Rio, 2002.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. Do pensamento pedagógico brasileiro à história das idéias e instituições educacionais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, nº 34, dezembro, 2001.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos e BRANDÃO, Zaia (orgs.). **Por que não lemos Anísio Teixeira?** Rio de Janeiro: Ravil, 1997.